

EDITORIAL

Este número de **EUCAÇÃO EM REVISTA** traz aos leitores trabalhos apresentados por Professores da Faculdade de Educação por ocasião do concurso público para o cargo de Professor Titular.

A realização dos concursos para provimento de vagas de Professor Titular em 1991 representou um momento significativo na vida da Instituição. Ele se revestiu de maior significado diante do fato de não ter a nova Constituição do Brasil - ao contrário da anterior - estabelecido a obrigatoriedade de concurso público para acesso ao cargo de Professor Titular. Diante de notícias de que algumas IES se movimentavam no sentido de que se pudesse chegar a este cargo, o mais alto da carreira docente, mediante progressão vertical, o Conselho Universitário da UFMG declarou explicitamente, em sessão realizada em 25/11/88, "como questão de princípio, sua posição em favor da exigência do concurso público como único meio de acesso ao cargo de Professor Titular nas Universidades Federais".

Um outro significado está relacionado à polêmica interna ocorrida na Faculdade de Educação quanto às normas para realização do concurso, se por defesa de tese ou de memorial e apresentação de aula ou seminário. As duas alternativas eram facultadas nos Regulamentos da UFMG para realização dos concursos públicos para Professor Titular. A Faculdade de Educação optou pela tese, seguida de apresentação de seminário. O critério que presidiu esta decisão deve-se à importância atribuída a esses trabalhos para a expansão da área de conhecimento de cada Departamento.

Entendeu-se, à época, que a visão histórica de uma instituição, que seria garantida pela defesa de Memorial, poderia manifestar-se também na tese, já que esta é a expressão de uma temática cuja historicidade passa pelo autor e projeta-se em ato histórico. Viu-se nas teses um valor intrínseco que reflete, também, o valor propriamente acadêmico, tal como argumentavam alguns. Entendeu-se que o valor histórico de uma instituição também se revela e se garante na sua capacidade consciente de ser um núcleo, na memória social passada ou dos projetos por vir, e que não se pode afirmar de antemão que o memorial ou a tese sejam instrumentos únicos e mutuamente excludentes. A produção de uma tese não é um universo à parte na instituição, uma vez que a sua elaboração produz também a instituição. (Ata de DAE, 16/04/84)

Os trabalhos publicados na Sessão Estudos e Pesquisas, aqui resumidos na forma de artigos, foram apresentados como teses ou seminários por ocasião dos concursos para Professor Titular realizados em 1991. A riqueza das temáti-

cas e a qualidade dos trabalhos aqui publicados confirmam a expectativa que se tinha de que esse seria um momento significativo vivido pela Faculdade de Educação.

Abrimos este número com o seminário apresentado por Carlos Roberto Jamil Cury, que analisa a maneira como a educação foi contemplada na Primeira Constituição Mineira de 1891, cujo centenário foi comemorado neste ano. Sua publicação é, também, uma homenagem aos educadores e deputados estaduais daquela época, que defenderam a expansão da escola pública e gratuita a todos os mineiros.

A tese de Léa Pinheiro Paixão busca compreender o significado, para as mulheres que iniciaram carreira docente entre 1924 e 1938, de assumir o magistério primário como profissão.

O artigo seguinte, de Eliane Marta Teixeira Lopes, analisa a instância discursiva da formação da professora, mostrando o forte caráter religioso detectável no discurso pedagógico, ainda hoje, suas origens e seu "deslizamento" histórico.

A tese de Maria Rita Neto Sales de Oliveira analisa os elementos teórico-metodológicos para a construção de uma Nova Didática, com base na concepção dialético-materialista do ensino.

A seguir, Lucília Regina de Souza Machado aborda as possíveis conseqüências das recentes transformações tecnológicas e organizacionais para o processo de trabalho, e examina as perspectivas da polivalência e da politecnia.

Na tentativa de dar aos leitores uma dimensão do significado da carreira docente, a Sessão Depoimentos publica a trajetória do Professor José Romeu Cançado, que ingressou na antiga UMG como monitor, passou por diversos concursos para ascensão aos postos superiores da carreira, chegando ao cargo de catedrático, e vivenciando nele experiências de ensino, pesquisa e prática profissional.

Na sessão Palavra Livre, apresentamos as reflexões de Eduardo Osório Cisalpino, Professor Titular, ex-Catedrático e ex-Reitor da UFMG, sobre a atual carreira docente, o perfil de um Professor Titular e o seu papel na atual organização departamental. Os dois depoimentos certamente nos convidam a uma reflexão sobre a carreira docente e sobre a própria organização da Universidade atual.

Apesar dos problemas que a atual carreira docente apresenta, a opção pela defesa de tese, seguida de um seminário, reflete a importância atribuída pela Faculdade de Educação à trajetória acadêmica de seus professores no acesso ao cargo máximo da carreira.